

A CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA ATRAVÉS DA TECNOLOGIA: UM OLHAR PARA O AMBIENTE HOSPITALAR

Emerson Marinho Pedrosa - emerson.pedrosa@ufrpe.br - UFRPE

Marcia Karina da Silva Luiz - marcialuiz6@gmail.com - UFRPE

RESUMO. *As Tecnologias e as boas práticas educativas interferem intensamente no processo de aprendizagem. Exige atitude educativa específica da escola e do docente para sua utilização. Em ambiente hospitalar, favorece o aprendizado do aluno/paciente quanto a sua recuperação. Desafio do educador, a inclusão de pessoas com necessidades especiais é a resposta contra a segregação desses indivíduos na sociedade. Constatamos que, embora haja disponibilização de aparelhos tecnológicos, a formação docente para o uso das TICs são falhas; apenas instruem quanto as características do equipamento. A classe hospitalar proporciona não só a aprendizagem, mas também atividades lúdicas que tornam os pacientes mais leves, favorecendo a cura através da aquisição do conhecimento.*

Palavras-chave: *Classe Hospitalar. Ensino e Aprendizagem. Formação Docente. Tecnologia.*

ABSTRACT. *Technologies and good educational practices interfere intensively in the learning process. It requires specific educational attitude of the school and the teacher for its use. In a hospital environment, it favors the student/patient's learning process regarding their recovery. The educator's challenge, the inclusion of people with special needs is the response against the segregation of these individuals in society. We found that although there are technological devices available, teacher training for the use of ICTs is inadequate. The hospital class provides not only learning, but also fun activities that make patients experience lighter, allowing them to escape the reality of the hospital, favoring healing through the acquisition of knowledge.*

Keywords: *Hospital Class. Teaching and Learning. Teacher Training. Technology.*

Submetido em 27 de março de 2017.

Aceito para publicação em 09 de junho de 2017.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os desafios que o educador enfrenta com vistas à educação inclusiva, interativa, dinâmica, com promoção de saberes, individual e coletiva. Além disso, os desafios da educação inclusiva têm como aliada as novas tecnologias no ambiente escolar. Este artigo apresenta o caso particular da Classe Hospitalar Semear no Centro de Oncohematologia Pediátrica (CEONHPE) do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Recife/PE.

O ensino no mundo contemporâneo requer mudança no papel do profissional de educação, no tocante ao estímulo do aluno na busca e seleção das fontes de informação voltadas ao ensino. Mais adiante, deverá motivar seu interesse a pesquisa, aproveitando-se deste novo momento para incorporação de referenciais teóricos à prática pedagógica ou à elaboração de materiais didáticos. Essas novas tecnologias podem propiciar novas concepções de ensino e aprendizagem, estudando e recriando a forma de ensinar e aprender.

As políticas públicas definidas para inclusão social e escolar de cidadãos com necessidades especiais no Brasil deverão corrigir uma situação que ainda se apresenta em nossa sociedade que é a segregação dessas pessoas. Tal segregação cerceia seus direitos, obstaculizando seu pleno desenvolvimento, pois, até o início deste século, o sistema educacional brasileiro disponibilizava uma escola regular e outra escola especial.

Nos dias de hoje, a matrícula de alunos especiais em escolas regulares é lei. Nos últimos 15 anos, houve um aumento em mais de 1000% no número de estudantes de inclusão no ensino regular, assim, nosso sistema escolar modificou-se com a proposta inclusiva e um único tipo de escola adotado: a regular, que acolhe todos os alunos, apresentando meios e recursos adequados e oferecendo apoio àqueles que encontram barreiras para a aprendizagem.

O objetivo maior de uma escola ou ambiente inclusivo, segundo especialistas, é o de preparação do aluno na conquista de seu espaço na sociedade, de forma autônoma, visando a sua cidadania. Assim, se a inclusão não for efetiva, ele sempre será, por consequência, dependente.

As tecnologias da informação e comunicação, quando falamos de educação no cenário atual, propiciam e ampliam as ações da EAD, intensificando o processo de ensino e aprendizagem. Acrescentam-se as características de autonomia e autoria por parte dos sujeitos envolvidos, que são atributos singulares nos processos de educação a distância, neste caso, ligados aos processos locais característicos do ambiente hospitalar, que tende a distanciar os sujeitos do ambiente escolar.

É importante que ocorra a capacitação dos sujeitos (gestores, professores, técnicos em educação, etc.), através da EAD, nas unidades de origens dos educandos/pacientes e também sua interação com a classe hospitalar. Consequentemente, essa capacitação irá favorecer a relação administrativa, educativa e demais formalidades possíveis de aproximação das partes, através das tecnologias do ensino a distância.

O sistema de educação, de uma forma geral, carece de investimento e desenvolvimento de novas práticas utilizando-se das tecnologias, no sentido de poder experimentar práticas pedagógicas mais democráticas e plurais em tempos modernos, tecnológicos. Aspectos como as condições didáticas e pedagógicas do trabalho docente, comprometem-se pela falta de tecnologias que favoreçam um processo de aprendizagem inovador de modo pleno.

Matos e Mugiatti (2014) destacam que a doença não pode ser vista como um fator de descontinuidade ao processo de educação formal da criança e do adolescente em idade de escolarização. Assim, respeitando as particularidades de cada caso, o atendimento educacional deve continuar em pleno desenvolvimento nos hospitais, assegurando o processo de escolarização e o direito a educação do estudante internado para tratamento de saúde.

É importante ressaltar o crescimento de estudos que visam demonstrar a integração das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) no ambiente hospitalar e, neste domínio, para além da inclusão da tecnologia como suporte à transmissão de conhecimentos, usando a EAD como promotora desta ação. Destaca-se daí o elemento cognitivo comportamental dos alunos, neste processo, e a importância de uma revisão dos modelos pedagógicos, que deverão incluir, na formação inicial docente, conceitos, métodos e técnicas que os habilitem para este novo desafio.

2. METODOLOGIA

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa. Para Minayo (2010), essa abordagem responde a questões bastante particulares nas Ciências Sociais, e se ocupa com um nível de realidade que não pode ou não deve ser quantificado, trabalhando, desta forma, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

O trabalho foi desenvolvido na Classe Hospitalar Semear no CEONHPE/HUOC, proposto a partir do cronograma da disciplina Processo de Ensino, cursada no 2º semestre/2015, no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da UFRPE.

A classe estudada foi inaugurada pela Prefeitura da Cidade do Recife – PCR, em 2015, através de parceria com o Grupo de Ajuda a Criança Carente com Câncer/GAC – PE, implementando o projeto em desenvolvimento desde o ano de 2014. A implantação foi realizada por uma docente da Educação Básica da PCR, com pós-graduação em Psicopedagogia e Pedagogia Hospitalar.

O foco do trabalho desenvolveu-se a partir da observação do uso das TICs e práticas educativas desenvolvidas na Classe, vislumbrando suas potencialidades no tocante à modalidade de educação a distância.

3. AS TECNOLOGIAS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

Utilizar-se de novas tecnologias na educação não implica necessariamente em trazer novas práticas educacionais, pois podemos, de certa forma, vestir o velho com roupa nova. O docente terá que se concentrar no despertar do aluno, tornando-o

atento ao que o rodeia, preparando-o para novas situações, imediatas ou não, adaptando-se à modernidade.

O uso adequado das TICs representará uma grande inovação na educação, quando sua utilização propiciar o desenvolvimento das produções em colaboração, podendo desenvolver o espírito de investigação tanto dos alunos quanto dos professores.

O planejamento escolar em colaboração on-line entre escola de origem/classe hospitalar, através do uso da informática implica em novas formas de comunicar, de pensar, como também o de ensinar e aprender, numa comunicação síncrona e assíncrona. Neste sentido, as TICs devem ser vistas e utilizadas como recursos para auxiliar o professor na integração dos conteúdos curriculares e demais necessidades da prática escolar.

A mudança na educação depende basicamente da boa formação docente,

Bons professores são as peças-chave na mudança educacional. Muitos começam a lecionar sem uma formação adequada, principalmente do ponto de vista pedagógico. Conhecem o conteúdo, mas não sabem como gerenciar uma classe, como motivar diferentes alunos, que dinâmicas utilizar para facilitar a aprendizagem, como avaliar o processo ensino-aprendizagem, além das tradicionais provas. (MORAN, 2007, p. 18)

E, nesse sentido, qualquer ambiente deve permitir diversas estratégias para a aprendizagem, a fim de se adequar ao maior número possível de indivíduos, os quais terão certamente estratégias diversas. Tais estratégias, quando utilizadas individualmente, ainda variam de conformidade com fatores como interesse, conhecimento do conteúdo, estrutura, motivação, saúde, entre outros.

Reconhece-se que são diversas as dificuldades enfrentadas pelos docentes que se aventuram em levar o direito à educação no ambiente hospitalar. O professor precisará conquistar o seu espaço dia a dia, na realização do seu trabalho com os alunos, estabelecendo parcerias com a família e com os profissionais que trabalham no hospital, sendo esse conjunto, potenciais aliados no processo educativo.

O professor deverá estar sempre pronto para despertar o interesse ao aprendizado, proporcionando a interação necessária do aluno às novas experiências e desafios.

A relação educativa se constitui em um processo na qual as mediações são planejadas de forma a possibilitar a aprendizagem, mas não é qualquer mediação que produz resultados efetivos, assim como não basta conhecer o substrato biológico do desenvolvimento humano para conhecer o caminho do desenvolvimento da espécie. (DE CARLO; BARTALOTTI, 2001, p. 108)

A atenção às atividades do professor no ambiente hospitalar, perante as condições clínicas de seus alunos, merece destaque, diante da qualidade da aprendizagem, do desempenho e da motivação, como elemento determinante para reavaliação constante de sua prática e a seleção de conteúdos a serem utilizados.

Complementa ainda o autor que:

É preciso que se conheçam os caminhos percorridos por aquele indivíduo em sua cultura, em seu meio social, suas experiências, para que se possa

construir uma relação de ensino-aprendizagem eficiente no que se refere ao processo de desenvolvimento como um todo. (DE CARLO; BARTALOTTI, 2001, p. 108).

Assim, “[...] no mundo transformado pela tecnologia, mais do que nunca a educação deve estar apoiada na busca de alunos e professores inventivos e criativos, capazes de preconizar uma sociedade melhor” (BRANDÃO, 1995, p. 4).

Necessário se faz que haja um maior envolvimento na produção de conhecimentos, para que professores e alunos, ao se utilizarem da tecnologia, não fiquem restritos a participações passivas diante da mesma, mas que saibam ousar na busca e no desenvolvimento de novos saberes.

Refletimos, então, que “[...] um ambiente de aprendizagem poderá ser muito rico, porém, se o aluno não desenvolve atividades para o aproveitamento de seu potencial, nada acontecerá” (GALVIS, 1992, p. 52).

Entendemos que o ambiente de aprendizagem é um espaço que garante um suporte às diversas atividades a serem realizadas pelo aluno, sendo assim, um bom planejamento deverá nortear a ação pedagógica para que ela seja efetiva.

O professor deve interagir com os alunos, saber utilizar as TIC e delas tirar vantagens, principalmente para assegurar a seus alunos o conhecimento que os levará a serem cidadãos com competências e habilidades para participarem dos processos da sociedade digital. (OLIVEIRA, 2007, p. 16)

Vale ressaltar, no entanto, que os professores, em sua maioria nascidos na conhecida era analógica, precisam adaptar-se à chamada era digital, ao manuseio das novas ferramentas tecnológicas; precisam de formação continuada e reflexões sobre como se ensina e como se aprende, onde a tecnologia tem de ser uma aliada, não uma inimiga.

As tecnologias, atualmente, favorecem ou nos remetem a uma mudança de comportamento. As pessoas já estão dependentes de toda a tecnologia existente, sendo muito comum nos dias atuais, uma criança já saber utilizar um celular e/ou os programas de computador. Uma realidade incomum no passado, uma vez que o acesso a essas tecnologias se dava apenas em condições restritas.

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. [...] Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos. (KENSKI, 2010, p. 21)

As tecnologias a serem utilizadas pelos professores durante suas aulas podem ajudar a estabelecer um elo entre conhecimentos gerados, no ambiente de ensino, com os adquiridos e vivenciados pelos alunos, fora e dentro destes, ocorrendo assim transições de experiências e ideias entre aluno e professor e professor e aluno.

Antes de utilizarmos o aparato tecnológico, e este efetivamente faça parte do contexto escolar, é necessário que os diversos atores (gestores, professores, alunos) o utilizem de forma correta, sendo de fundamental importância a formação e

atualização desses atores, de modo que as TICs sejam, de fato, incorporadas no dia a dia escolar, não sendo apenas mais um acessório ou aparato que margeia o processo.

É preciso pensar em incorporá-lo, formando os profissionais através da EAD no dia a dia da educação de maneira definitiva, permitindo criar condições de aprendizagem e colaboração. Depois, é preciso levar em conta a construção de conteúdos inovadores, que usem todo o potencial permitido por essas tecnologias.

É de fácil observação que a área de saúde e seu ambiente hospitalar é um dos setores que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) se desenvolvem a passos largos, fazendo uso de aparatos tecnológicos cada vez mais sofisticados, para salvar vidas, depreende-se daí que:

Os avanços da informática, dos computadores e de outras formas de tecnologia têm exercido efeito significativo na sobrevivência das organizações (Hospitalares, empresariais, educacionais). É difícil encontrar qualquer forma de organização ou de processo organizacional que não tenha sido alterada pela presença de novas tecnologias. (ROSINI, 2007, p. 3)

As TICs agem como ferramentas mediadoras da interação que se estabelece entre os diversos sujeitos da sociedade, sendo importante a investigação das possibilidades de contribuição desses instrumentos no processo de desenvolvimento da aprendizagem, de crianças e adolescentes no ambiente escolar normal e hospitalar. Neste último caso, hospitalizados por longos períodos de tempo, muitas vezes privadas do convívio social, familiar e escolar, etc.

Nessa perspectiva, as classes hospitalares não se apresentam apenas com o intuito de dar continuidade ao ensino dos conteúdos da escola de origem da criança ou adolescente internado nos hospitais. Mas, particularmente, “[...] age como injeções de ânimo, remédio contra os sentimentos de abandono e isolamento, infusão de coragem, instalação de confiança no progresso em suas capacidades” (FONSECA, 2003, p. 28).

A pedagogia hospitalar deve preparar os alunos a exercerem o papel de um bom cidadão e enfrentarem os desafios que a vida lhes sugere, exigindo grande atenção e preocupação dos profissionais com estes alunos, no qual deve objetivar o bem-estar social de todas as crianças enfermas,

Que sejam oferecidas atividades educacionais para crianças hospitalizadas, por mais graves que sejam suas deficiências, e, estas atividades necessitam que se tenham espaços adequados dentro dos hospitais. (MATOS, 2011, p. 18)

Neste sentido, os recursos tecnológicos podem ser utilizados no ambiente hospitalar, onde além de apresentar benefícios ao aprendizado, favorecem determinados comportamentos socioafetivos, contribuindo para o desenvolvimento e a aprendizagem dos enfermos, uma vez que muitas crianças, hoje, nascem e crescem utilizando-se de computadores, celulares e seus jogos.

As tecnologias chegaram para ficar e o docente, ainda que relute, deverá adaptar-se para lidar com esta realidade de presente e futuro, devendo então: utilizar-se das TICs, adaptando as antigas às novas ferramentas de trabalho.

Assim, “[...] temos que esquecer o futuro para poder ter o futuro, ou seja, não adianta preparar os alunos para o amanhã que não se conhece, se o presente, por si mesmo, constitui um grande desafio a ser superado” (ALMEIDA, 2002, p. 2).

Compreendendo as TICs como uma ferramenta auxiliar as atividades pedagógicas no contexto hospitalar que favorece a educação de crianças e adolescentes hospitalizados, pode-se pensar na relação entre os sujeitos que se utilizam dessa ferramenta e a modalidade de EAD. Aonde o papel do professor, no processo de formação do aluno, na qualidade de mediador, venha favorecer uma postura reflexiva e investigativa de ambos, durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

O professor deve acolher as diferenças e as considerar durante o processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo que cada estudante aprende de uma forma diferente, ao seu tempo, num contexto próprio, e precisando ser reconhecido como indivíduo.

4. USO DAS TECNOLOGIAS NA CLASSE HOSPITALAR

A iniciativa da Classe Hospitalar do GAC-PE/PCR tem por objetivo restabelecer ou confirmar o direito social básico à educação, mantendo o vínculo escolar da criança e do adolescente em estado de adoecimento, no caso particular, com câncer.

No período letivo de 2015, um total de 25 pacientes, internados no Centro de Oncohematologia Pediátrica CEONHPE do Hospital Universitário Oswaldo Cruz/HUOC, foram beneficiados com aulas regulares de Português, Matemática, Ciências, Geografia e História, utilizando-se recursos tradicionais, como também, os tecnológicos. No ambiente escolar, o uso das TICs precisa ser entendido pelos professores, segundo a docente responsável pela classe, não como uma ameaça a sua forma de ensinar, mas como um aliado na promoção do aprendizado, onde neste contexto o professor é quem determina o conteúdo e o aluno é o sujeito que constrói o caminho para sua assimilação.

A gestão da EAD atravessa uma fase inovadora, a qual apresenta modelos organizacionais que favorecem a interação on-line e em outras mídias, transpondo os modelos predominantemente individuais para os grupais. Neste sentido, para Aquino (2007), introduzir novas tecnologias na educação, em particular aquelas associadas ao uso do computador, deverá provocar mudanças no paradigma educacional, ou seja, o foco está deixando de ser o ensino e passa a centrar-se no aluno e na sua aprendizagem.

A Classe Hospitalar conta com 12 (doze) *tablets*, com programas inclusivos já instalados, dois kits de robótica, Lego e uma mesa interativa que auxilia na alfabetização, na tentativa de aproximar os alunos ao mundo digital, virtual e tecnológico. Ainda, segundo a docente, a classe utiliza-se da tecnologia com apoio dos seguintes materiais: mesa de alfabeto eletrônica, a qual, por exemplo, trabalha o processo de ensino e aprendizagem da alfabetização; *tablets* e computadores, com fins de realizar pesquisas, buscar mídias interativas, além de utilizar aquelas oriundas do equipamento, acessar vídeos e sites com atividades pedagógicas de todas as áreas de conhecimento.

[...] o uso desses equipamentos tecnológicos é imprescindível para os estudantes/pacientes que se encontram no internamento, em particular, quando se encontram com a mão de escrita com **acesso** (processo invasivo, para administração de fluídos de forma contínua), impedindo o uso de lápis e papel. (Fala da Professora, 2015).

Ainda segundo a docente, diante dessas possibilidades pedagógicas, é necessário que haja uma contínua capacitação dos professores para o uso dessas tecnologias, não só para saber como usá-las, mas de que forma usá-las no contexto pedagógico, onde as TICs precisam estar a serviço do fazer pedagógico, sendo ferramenta de estímulo ao trabalho, elemento motivador na interação professor/aluno/professor.

Mais recentemente, também se faz uso de Lego e material de robótica; quando solicitado: o Robô NAO¹ (inovação tecnológica da Prefeitura da Cidade do Recife) produzindo movimentos, enquanto aprende lógica e programação.

Os jogos instalados no computador podem desempenhar um papel importante na construção de novas metodologias e na exploração da ciência e da humanidade, envolvendo as crianças na aprendizagem. O jogo faz com que os alunos se envolvam profundamente em um contexto de descoberta que possibilita sua motivação de um modo prático e divertido.

As tecnologias em geral, das mais simples às mais sofisticadas, ampliam o potencial humano, seja físico ou intelectual. As tecnologias empregadas com um fim educacional colaboram nesse sentido ampliando as possibilidades do professor ensinar e do aluno aprender. Da lousa e giz a computadores ligados à internet, muitas são as tecnologias que, utilizadas adequadamente, podem auxiliar no processo educacional. (KAMPFF, 2012, p. 15)

O professor, por vezes analógico, transitando numa era de inclusão digital, precisa estar alfabetizado tecnologicamente, deixando de ser analógico e passando a ser digital, habituando-se à presença maciça das mídias, a fim de possibilitar a seus alunos novas oportunidades de aprendizagem, possibilitando atividades diversas com mais estímulos para estudantes do terceiro milênio.

A EAD é uma modalidade educacional, cujo desenvolvimento está ligado à administração do tempo, seguindo-se a autonomia para realização de atividades, no momento em que as considere adequadas. Neste sentido, há de se considerar que a inserção das TICs em nosso dia a dia e, conseqüentemente, na educação, modificará a maneira como concebemos o mundo e como representamos o tempo e o espaço a nossa volta.

Tais argumentos poderão propiciar a utilização da modalidade de EAD, não só nos aspectos do ensino e aprendizagem, como também, no planejamento que engloba as ações administrativas entre a Secretaria de Educação x Escola de Origem x Classe

¹ O NAO é um robô humanóide, capaz de cantar, dançar, andar e conversar. Fabricado pela francesa Aldebaran Robotics, é considerado como um dos mais avançados robôs da atualidade. O robô foi criado com o objetivo de contribuir para o bem estar da humanidade. Atualmente, seu uso está vinculado ao ensino e à pesquisa em Robótica e Inteligência Artificial, em instituições de todo o mundo, principalmente no que diz respeito à interação com humanos e objetos. **SOMAI Tecnologia e Educação, 2015.**

Hospitalar. Assim, além da burocracia de implantação da classe, vemos que os sujeitos envolvidos no processo, mergulhados nesse mundo repleto de informações, cheio de inovações tecnológicas, poderão se utilizar desses meios para um melhor planejamento de suas atividades.

Face ao inevitável avanço da tecnologia, o professor não poderá mais se limitar a conhecer as tecnologias disponíveis, mas ser um profissional capaz de desenvolver e implementar inovações pedagógicas, a partir do uso dessas ferramentas, participando de forma crítica e ativa no processo de ensino e aprendizagem.

[...] ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (MORAN, 2013, p. 63)

As TICs contribuirão de forma significativa no aprendizado, desde que o professor seja capaz de conhecer e avaliar o potencial das diversas mídias disponíveis. E assim, oportunizar o uso consciente por seus alunos, das ferramentas tecnológicas, com o intuito de envolvê-los e apoiá-los na construção do conhecimento.

E neste sentido educar, conforme traduz Matos e Mugiatti (2014), significará a utilização de práticas pedagógicas que venham a desenvolver de forma simultânea: razão, sensação, sentimento e intuição; e que estimulem a integração intercultural e a visão planetária das coisas, em nome da paz e da unidade do mundo.

5. CONCLUSÃO

Constatamos, através das vivências práticas e percepções experimentadas pela docente da classe, a importância do uso das TICs para o desenvolvimento cognitivo do estudante/paciente, além do que a classe deve atender individualmente cada aluno, perante suas especificidades.

A educação no ambiente hospitalar pode permitir o desenvolvimento cognitivo e psíquico do estudante/paciente, influenciando nos aspectos afetivos e intelectuais no transcorrer da hospitalização ou do período de adoecimento. Durante o tratamento, o aluno não terá o seu ano letivo comprometido, e a Classe no hospital propiciará que sejam superados e/ou minimizados efeitos provenientes do seu afastamento da escola de origem.

Com relação à formação adequada da docente, embora haja a disponibilização de aparelhos tecnológicos, esta ressalta que as formações programadas de preparação docente para o uso das TICs são falhas, quando muito, instruem sobre o uso das máquinas sem outro tipo de apoio para criação de novas possibilidades pedagógicas, o que gera insatisfação e incertezas no uso das ferramentas.

As políticas públicas voltadas à inclusão digital, através da distribuição de computadores e outros equipamentos tecnológicos, devem também prever e destinar verbas para a formação continuada dos profissionais da educação. Tal iniciativa deverá ser capaz de disseminar, de modo concreto, o uso dos recursos tecnológicos disponíveis de maneira significativa. Conseqüentemente, propiciará a melhor interação entre teoria e prática na formação docente, onde a EAD, com suporte em ambientes digitais, favorecerá a interação e a construção colaborativa de conhecimento,

desenvolvimento de competências e outras habilidades colaborativas. Nesse âmbito, é importante o desenvolvimento de planos de trabalho específicos à necessidade da classe hospitalar e da escola de origem do aluno. Esta prática propiciará o ajustamento das atividades escolares, cabendo ao professor o dever de criar o dispositivo que vai dar corpo e vida ao aprendizado do aluno, através de metodologia e conteúdos criativos voltados.

A classe hospitalar proporciona não só a aprendizagem, mas atividades lúdicas, o que torna os pacientes mais leves, permitindo o escape da realidade do hospital, contribuindo para a relação intra e interpessoal. As aulas nas áreas de conhecimento estabelecidas nas Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental propiciam o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais dos pacientes que favorecem a redução dos índices de evasão e repetência em virtude do tratamento oncológico.

A intenção do projeto, além do direito à educação, é a humanização do hospital para o contato com as possibilidades educacionais da criança vítima de algum tipo de patologia. Ao se analisar a Educação a Distância nesse contexto, sendo possível sua viabilização no projeto, além de alterarem de maneira considerável a forma que os alunos aprendem o uso das tecnologias, também poderá promover uma maior eficácia no processo de comunicação entre Classe x Aluno x Escola de Origem.

A internet, atualmente, se apresenta como um dos principais recursos de mediação da EAD, demonstrando aos poucos uma educação com qualidade e mais acessível, possibilitando a interação rápida entre alunos e professores e entre alunos e alunos, como, também, mediando os aspectos pedagógicos e administrativos nos diversos setores burocráticos da instituição de ensino.

Vivemos em uma sociedade em contínua transformação, as TICs nos propicia avanços e diversas possibilidades de comunicação e democratização da informação. Assim sendo, a conectividade gerada a partir das tecnologias, modificam relações reconfigurando novas formas de aprender, ensinar, usar, reutilizar, criar, recriar, disseminar e compartilhar conteúdos, de modo não linear, mas abrangente, gerando uma relação eficiente e agregando valores para atuar na sociedade tecnológica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. de. **Gestão Escolar e Tecnologias**: formação de gestores para o uso das tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Loyola, 2002.
- AQUINO, C. T. E. **Como Aprender**: andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BRANDÃO, E. **Informática e Educação**: uma difícil aliança. Passo Fundo: UPF, 1995.
- DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (Org.). **Terapia Ocupacional no Brasil**: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.
- FONSECA, E. S. da. **Atendimento Escolar no Ambiente Hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.
- GALVIS, A. H. **Ingeniería de Software Educativo**. Santa Fé: Ediciones Uniandes, 1992.

KAMPPFF, A. J. C. **Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2010.

MATOS, E. L. M. **Pedagogia hospitalar: inclusão digital, novas linguagens e novos cenários favorecendo ao escolar hospitalizado**. Curitiba: PUC-PR., 18 jan. 2011. Disponível em: <[HTTP://www.webartigos.com/articles/57141/1/Pedagogia-Hospitalar-TCC/pagina1.html](http://www.webartigos.com/articles/57141/1/Pedagogia-Hospitalar-TCC/pagina1.html)>. Acesso em: 24 mar. 2017.

MATOS, E.; MUGIATTI, M. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORAN, J. M. **A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus Editora, 2007.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, A. S. Perspectivas para Formação de Professores na Sociedade da Informação. In: MERCADO, L. P. L. (Org.). **Percursos na Formação de Professores com Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação**. Maceió: Edufal, 2007. p. 12-26.

ROSINI, A. M. **As Novas Tecnologias da Informação e a Educação a Distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.